

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS  
GERAIS - *CAMPUS* BAMBUÍ  
CURSO DE BACHARELADO EM ZOOTECNIA

Dayane dos Reis Faria

**INFLUÊNCIA DA COELHOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
DOS ALUNOS DA APAE DE BAMBUÍ COM DEFICIÊNCIA MENTAL E  
SÍNDROME DE DOWN**

BambuÍ - MG

2024

DAYANE DOS REIS FARIA

**INFLUÊNCIA DA COELHOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO  
DOS ALUNOS DA APAE DE BAMBUÍ COM DEFICIÊNCIA MENTAL E  
SÍNDROME DE DOWN**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
apresentado ao Curso de Bacharelado em  
Zootecnia do IFMG – *Campus* Bambuí como  
requisito parcial para obtenção do título de  
Bacharela em Zootecnia.

Orientadora: Me. Cássia Félix Dias Criscolo

Bambuí - MG

2024

## Catalogação na Fonte Biblioteca IFMG - Campus Bambuí

F224i Faria, Dayane dos Reis.  
Influência da Coelhoterapia no desenvolvimento cognitivo dos alunos da APAE de Bambuí com deficiência mental e síndrome de Down. / Dayane dos Reis Faria. – 2024.  
44 f.; il.: color.

Orientadora: Me. Cássia Félix Dias Criscolo.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG, Curso Bacharelado em Zootecnia, 2024.

1. Terapia assistida. 2. Coelhoterapia. 3. Deficiência intelectual. I. Criscolo, Cássia Félix Dias. II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Bambuí, MG. III. Título.

CDD 153.1526

Elaborada por Douglas Bernardes de Castro- CRB-6/2802



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS**  
Campus Bambuí  
Diretoria de Ensino  
Departamento de Ciências Gerenciais e Humanas  
Faz. Varginha - Rodovia Bambuí/Medeiros - Km 05 - Caixa Postal 05 - CEP 38900-000 - Bambuí - MG  
37 3431 4900 - www.ifmg.edu.br

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**DAYANE DOS REIS SILVA**

**A INFLUÊNCIA DA COELHOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DOS ALUNOS  
DA APAE DE BAMBUÍ COM DEFICIÊNCIA MENTAL E SÍNDROME DE DOW**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao  
Curso de Bacharelado em Zootecnia do IFMG –  
Campus Bambuí como requisito parcial para obtenção  
do título de Bacharel em Zootecnia.

Orientadora: Profª Msc. Cássia Félix Dias Criscolo

Aprovada em 14 de agosto de 2024, pela Banca Examinadora:

---

Professora Msc. Cássia Félix Dias Criscolo

---

Professora Msc. Flaviane Ribeiro da Costa

---

Professora Dra. Silvana Lúcia dos Santos Medeiros

BambuÍ, 14 de agosto de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Cassia Felix Dias, Professora**, em 26/08/2024, às 10:47, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Flaviane Ribeiro da Costa, Técnica em Assuntos Educacionais**, em 26/08/2024, às 11:04, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Silvana Lucia dos Santos Medeiros, Professora**, em 26/08/2024, às 11:42, conforme Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.ifmg.edu.br/consultadoocs> informando o código verificador **2016073** e o código CRC **7B4DF64D**.

## RESUMO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) tem suas raízes no século XVII, visando ao desenvolvimento social, físico, emocional e cognitivo por meio de intervenções utilizando animais saudáveis, como cavalos e cães, com o intuito de desenvolver habilidades em pessoas com deficiência mental e Síndrome de Down. Já o uso do coelho para esse tipo de intervenção é recente, e pesquisas apontam características importantes como docilidade e tranquilidade para se fazer uso em terapias assistidas. O estudo da Coelhoterapia foi realizado na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bambuí, MG, visando avaliar sua influência no desenvolvimento cognitivo junto aos alunos/pacientes com Deficiência Intelectual. A pesquisa, qualitativa e quantitativa, desenvolveu um protocolo específico, investigando efeitos em pessoas com Síndrome de Down e deficiência mental, analisando a percepção dos professores e realizando uma avaliação estatística. Os professores da APAE responderam a questionários estruturados antes e depois da intervenção com os alunos, revelando uma aceitação positiva da Coelhoterapia e melhorias notáveis em habilidades motoras, responsabilidade, humor e adaptação social. No entanto, não houve impacto positivo significativo na ansiedade, sugerindo a necessidade de estratégias específicas nesse aspecto. Conclui-se que a Coelhoterapia é valiosa na abordagem terapêutica da APAE, oferecendo benefícios diversos. Recomenda-se a continuidade da pesquisa e aprimoramento das práticas terapêuticas, especialmente no tratamento da ansiedade, visando atender às necessidades individuais. Este estudo contribui para o entendimento da Coelhoterapia, preenchendo lacunas de conhecimento e incentivando futuras investigações.

**Palavras-chave:** Terapia Assistida. Coelhoterapia. Deficiência Intelectual. APAE.

## **ABSTRACT**

Animal Assisted Therapy (AAT) has its roots since the 17th century, aiming at social, physical, emotional and cognitive development through interventions using healthy animals, such as horses and dogs, with the aim of developing skills in people with mental disabilities. and down syndrome. The use of rabbits for this type of intervention is recent, more research points to important characteristics such as docility and tranquility for use in assisted therapies. The Rabbit Therapy study was carried out at the Association of Parents and Friends of the Exceptional (APAE) in Bambuí, MG, evaluating its influence on cognitive development among students/patients with Intellectual Disabilities. The research, qualitative and quantitative, developed a specific protocol, investigated the effects on people with Down Syndrome and mental disabilities, analyzed the teachers' perception and made a statistical evaluation. APAE teachers responded to structured questionnaires before and after the intervention with students, revealing a positive accessibility of Rabbit Therapy and notable improvements in motor skills, responsibility, humor and social adaptation. However, there was no significant positive impact on anxiety, indicating the need for specific strategies in this aspect. It is concluded that Rabbit Therapy is valuable in the therapeutic approach to APAE, offering several benefits. It is recommended to continue research and improve therapeutic practices, especially in the treatment of anxiety, meeting individual needs. This study contributes to the understanding of Rabbit Therapy, filling knowledge gaps and encouraging future investigations. Keywords: Animal-Assisted Therapy. Rabbit Therapy. Intellectual Disability. APAE

**Keywords:** Animal-Assisted Therapy. Rabbit Therapy. Intellectual Disability. APAE

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 1	28
Gráfico 2 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 2	29
Gráfico 3 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 3	30
Gráfico 4 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 4	31
Gráfico 5 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 5	32
Gráfico 6 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 6	33
Gráfico 7 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 7	34
Gráfico 8 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 8	35
Gráfico 9 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 9	36
Gráfico 10 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 10	37
Gráfico 11 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 11	38
Gráfico 12 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 12	39

## **LISTA DE IMAGENS**

Figura 1 - Condições multifatoriais de deficiência intelectual

15

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 - Critério estatístico para classificação do retardo mental (OMS).	14
Tabela 2 - Trabalhos relacionados à TAA como tratamento para crianças com DI ou com envolvimento psicológicos relacionados.	16
Tabela 3 - Avaliações dos alunos selecionados para a pesquisa antes de participarem da Coelhoterapia	26
Tabela 4 - Avaliações dos alunos selecionados para a pesquisa depois de participarem da Coelhoterapia	27

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAIDD	<i>American Association on Intellectual and Developmental Disabilities</i>
ABRATAA	Associação Brasileira de Terapia Assistida por Animais
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CID-10	Código Internacional de Doenças
DI	Deficiência Intelectual
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
OMS	Organização Mundial da Saúde
QI	Quociente de Inteligência
SD	Síndrome de Down
TAA	Terapia Assistida por Animais
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UFPR	Universidade Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b>	<b>12</b>
1.1 Objetivo geral	13
1.2 Objetivos específicos	13
1.3 Justificativa	13
<b>2. Referencial teórico</b>	<b>14</b>
2.1 Deficiência intelectual	14
2.2 Terapia assistida por animais	17
2.3 Escolas especializadas em terapias assistidas por animais	18
2.4 APAE Bambuí e sua iniciativa em trabalhar com as Terapias Assistidas	20
2.5 Projeto de Extensão – Coelhoterapia	21
<b>3 Metodologia</b>	<b>24</b>
3.1 Tipo de pesquisa	24
3.2 Público-alvo	24
3.3 Técnica de coleta dos dados	24
3.4 Tratamento e análise dos dados	25
<b>4 Resultados e discussão</b>	<b>26</b>
<b>5 Conclusão</b>	<b>42</b>
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>43</b>
<b>Apêndice A</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A inclusão de animais dentro do ambiente terapêutico existe desde o final do século XVII (IAHAIO, 2013) e, dentro destas possibilidades, há o enquadramento da terapia assistida por animais (TAA), em que há uma intervenção direcionada com critérios específicos, realizada por profissionais da área da saúde com objetivos claros e dirigidos para desenvolver e/ou aprimorar aspectos sociais, físicos, emocionais e cognitivos das pessoas envolvidas (KRUGER; SERPELL, 2006. NOGUEIRA; NOBRE, 2015). Além disso, deve ser planejada e documentada, e seus resultados, avaliados (DOTTI, 2005).

Para a realização das terapias, é necessário que os animais estejam bem cuidados, higienizados, com vacinação e vermifugação em dia, sem a presença de parasitas, não terem ingerido carne crua e leite não pasteurizado, sempre saudáveis e com visitas periódicas ao veterinário (OWEN, 2002.). Além disso, é importante que os animais não entrem em contato com as secreções dos pacientes nem se alimentem com os utensílios destes. E, a fim de ter uma terapia adequada, é essencial que ela seja supervisionada o tempo inteiro para evitar incidentes que lesionem tanto o animal quanto o paciente.

O TAA é contraindicado caso o paciente apresente alergia, problemas respiratórios, medo de animais, feridas abertas, baixa resistência imunológica e comportamento agressivo que possa machucar os animais (STANLEY, 2002).

Muitas espécies de animais podem ser utilizadas pela a terapia assistida, mas os equinos e os cães se sobressaem nesta modalidade, sendo mais usados. A equoterapia é difundida para o tratamento de pacientes com limitações físicas e mentais, enquanto os cães são mais direcionados a projetos de educação, psicoterapia e/ou fisioterapia em crianças, adultos e idosos, nas mais diversas situações físicas e psicológicas, alcançando um bom resultado (OLIVA, 2004). Contudo, podem ser utilizadas, em terapias assistidas, diversas espécies de animais, como cães, gatos, coelhos, cavalos, animais de fazendas, hamsters e tartarugas, e também peixes, pássaros e alguns répteis podem ser considerados, contanto que tenham temperamento dócil e sociável (DOTTI, 2005).

Por mais que não haja muitos dados relacionados à Coelhoterapia, os coelhos são tidos como ótimos terapeutas, visto que se trata de um animal dócil e quieto, inteligente, amigável, pequeno, brincalhão, fácil de se socializar, que não perturba nem oferece riscos físicos ou psicológicos, sendo fácil de ser transportado (DUTRA *et al.*, 2021). Além disso, o coelho pode ser visto como um fator de motivação, visto que é cativante para as crianças por ser presente no imaginário infantil, por meio de contos, canções, desenhos animados, livros

infantis e festividades como a Páscoa, o que facilita o seu processo de introdução nas práticas terapêuticas (DUTRA *et al.*, 2021).

Como perfeitos pacientes das terapias assistidas por animais, na comunidade de Bambuí-MG, tem a APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais), uma organização que acolhe pessoas com deficiência intelectual, múltipla ou autismo, defendendo os seus direitos, ajudando na prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e inclusão social. Desta forma, os alunos da APAE foram escolhidos para fazerem parte deste trabalho como pacientes da Coelhoterapia.

### **1.1 Objetivo geral**

Este trabalho teve como objetivo a avaliação da influência da terapia sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos da APAE de Bambuí.

### **1.2 Objetivos específicos**

Com o intuito de atingir o objetivo principal deste trabalho, alguns objetivos específicos foram requeridos, dentre eles:

- Propor um protocolo para realização da terapia assistida por animais utilizando-se os coelhos;
- Pesquisar sobre o efeito que a terapia assistida por animais causa em indivíduos com Síndrome de Down e deficiência mental;
- Levantar dados para aferir os efeitos da atividade de Coelhoterapia sobre o desenvolvimento cognitivo dos estudantes;
- Verificar os efeitos da atividade na percepção dos professores.

### **1.3 Justificativa**

Este TCC foi construído a partir de um projeto de extensão entre a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Bambuí e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Bambuí, visando à melhoria da qualidade de vida dos assistidos da APAE de Bambuí através das sessões de Coelhoterapia.

Além disso, o presente estudo justifica-se pela necessidade de obtenção de dados sobre o grau de melhoria obtida a partir da inclusão de sessões de Coelhoterapia, considerando

estudantes portadores de Síndrome de Down e deficiência mental, visto que se trata de uma terapia inovadora, buscando contribuir com informações relacionadas ao tema.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Deficiência intelectual

O termo deficiência intelectual (DI) corresponde ao retardo mental no CID-10 (Código Internacional de Doenças), que utiliza a pontuação do QI (quociente de inteligência) para defini-la. O critério estatístico para classificação do retardo mental proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é demonstrado a seguir:

Tabela 1 - Critério estatístico para classificação do retardo mental (OMS)

Retardo mental	QI	CID
Ausente	70	-
Leve	50 – 70	F70
Moderado	36 – 50	F71
Grave	20 – 35	F72
Profundo	Inferior a 20	F73

Fonte: DUARTE, 2018.

A deficiência intelectual tem início no período do desenvolvimento, com déficits funcionais tanto intelectuais quanto adaptativos nos domínios conceitual, social e prático (ASSUMPCÃO, 2014; HARRIS, 2013). Os déficits nas funções intelectuais são confirmados pela avaliação clínica e testes de inteligência padronizados e individualizados, realizados em crianças a partir de 5 anos, enquanto os déficits adaptativos limitam o funcionamento de uma ou mais atividades diárias, comprometendo a comunicação e o aspecto social, com repercussões nos diversos ambientes: casa, escola e trabalho (ASSUMPCÃO, 2014; HARRIS, 2013).

A deficiência intelectual (DI) é uma condição clínica caracterizada por limitações evidentes no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, este último expresso como habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas, e as limitações devem estar presentes antes dos 18 anos (AAIDD, 2010).

De acordo com a *Global Burden of Disease Study* (2013), a taxa de prevalência na população em geral é de 1% a 3%, de acordo com estudos epidemiológicos. É mais frequente no sexo masculino e nas classes socioeconômicas menos favorecidas.

Inúmeros fatores genéticos e teratogênicos causam a Deficiência Intelectual (DI), entre estes, estão o uso do álcool na gravidez, agentes infecciosos e defeitos congênitos do sistema nervoso central (SNC), que, apesar de serem congênitos, não significa que sejam geneticamente determinados. Ao considerarmos as causas genéticas responsáveis pela

deficiência intelectual, temos as aberrações cromossômicas numéricas ou estruturais, microdeleções ou microduplicações, defeitos gênicos (monogênicos ou oligogênicos) ou casos de deficiência intelectual resultante da combinação de fatores genéticos e ambientais, como acontece nas doenças de herança multifatorial (MARIS *et al.*, 2013; CABARCAS; ESPINOSA; VELASCO, 2013; TORRADO, 2009).

As causas de Deficiência Intelectual (DI) geneticamente determinadas podem ocorrer de forma isolada (não sindrômica) ou associada a outros sinais e sintomas físicos (sindrômicas), sugerindo um quadro específico. Ou seja, além da DI, o paciente apresenta um quadro que caracteriza uma síndrome, por exemplo, a Síndrome de Down (SD), ou trissomia do 21 (MARIS *et al.*, 2013; CABARCAS; ESPINOSA; VELASCO, 2013; TORRADO, 2009).

Em um estudo realizado na Colômbia, 239 pacientes com Deficiência Intelectual (DI) foram avaliados, e as principais causas encontradas foram os fatores pré-natais (infecções e prematuridade), perinatais (hipóxia e hiperbilirrubinemia, HIV e hipotireoidismo congênito) e pós-natais (infecções do SNC, traumatismo cranioencefálico) (CURRY C.J. *et al.*, 1997).

Figura 1 - Condições multifatoriais de deficiência intelectual

Diagnóstico	Prevalência (%)
Anormalidade cromossômica	4-28
Síndromes reconhecidas	3-7
Condições monogênicas conhecidas	3-9
Anormalidades estruturais do SNC	7-17
Complicações da prematuridade	2-10
Causas ambientais/teratogênicas	5-13
Cultural-familiar de RM	3-12
Síndromes monogênicas únicas	1-5
Causas metabólicas	1-5
Desconhecidas	30-50

Fonte: CURRY *et al.* (1997).

A Deficiência Intelectual (DI) não tem um tratamento específico, porém as deficiências associadas são, algumas vezes, passíveis de intervenção e tratamento farmacológico. A DI pode estar associada a comportamentos desafiadores (agressão, transtorno opositor-desafiante), assim como enfermidades mentais, como transtorno do humor, ansiedade, epilepsia e transtornos comportamentais.

A utilização do medicamento vai depender da necessidade, como no caso do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), com a utilização de psicoestimulantes, nos comportamentos autolesivos e agressivos, com o uso de neurolépticos, na depressão e transtorno obsessivo-compulsivo, com a utilização de inibidores da recaptação de serotonina.

A criança com DI necessita de suporte médico com acompanhamento frequente do pediatra, da participação da família do paciente e da escola. A estratégia para o manejo da criança com DI abrange vários aspectos da sua vida, como saúde, educação, atividades sociais e de lazer, tratamento das doenças associadas e dos problemas de comportamento.

A DI, geralmente, necessita da participação de vários profissionais, além do pediatra. Entre os profissionais envolvidos, estão o psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, assistente social, fonoaudiólogo, enfermeiros e terapeuta ocupacional, assim como especialistas da área médica, como neuropediatra, psiquiatra, geneticista e outras especialidades. É importante, também, que os programas pedagógicos sejam relevantes para as necessidades da criança e adaptados às suas habilidades individuais.

Como uma forma relevante de terapia e lazer, também descrito como fundamental para crianças com DI, há a terapia assistida com animais, que se mostra eficaz nesta situação. Diversos autores relacionam positivamente a terapia assistida com animais ao tratamento de indivíduos com DI ou com envolvimento psicológicos que podem se relacionar a esta situação:

Tabela 2 - Trabalhos relacionados à TAA como tratamento para crianças com DI ou com envolvimento psicológicos relacionados.

Ano	Autores	Título	Tema
1987	Eddy, Hart & Boltz	Os efeitos dos cães de serviço no reconhecimento social de cadeirantes	Deficiência física e cães
1990	Melson	Promovendo a interconexão com os animais e a natureza: os benefícios para o desenvolvimento das crianças	Animais e crianças
1996	Allen & Blascovich	O valor dos cães de serviço para pessoas com deficiências ambulatoriais graves: um ensaio clínico randomizado	TAA e deficiência física

1998	Barker & Dawson	Efeitos da terapia assistida por animais nos índices de ansiedade de pacientes psiquiátricos hospitalizados	TAA e pacientes psiquiátricos
1999	Vidovic, Stetic & Bratko	Posse de animais de estimação, tipo de animal de estimação e desenvolvimento socioemocional de escolares	TAA e desenvolvimento infantil
2000	Bergman	Opondo-se ao especismo	TAA e paralisia
2001	Kanomori, Suzuki, Yamamoto, Kanda, Matsui, Kojima, Fukawa, Sugita & Oshiro	Um programa de creche e avaliação da terapia assistida por animais (AAT) para idosos senis	T AA e demência
2002	Allen, Blascovich & Mendes	Reatividade cardiovascular e a presença de animais de estimação, amigos e cônjuges: a verdade sobre cães e gatos	Estresse e TAA
2002	Martin & Farnum	Terapia assistida por animais para crianças com transtornos invasivos do desenvolvimento	TAA e a necessidade especial
2003	Barker, Pandurangi & Best	Efeitos da terapia assistida por animais na ansiedade, medo e depressão de pacientes antes da ECT	AA e contribuições a situações de medo, ansiedade e depressão

Fonte: CAPOTE; COSTA, 2011.

## 2.2 Terapia assistida por animais

A Terapia Assistida por Animais (TAA) consiste na utilização de animais como coterapeutas que auxiliam pacientes a evoluir positivamente em seus quadros físicos, emocionais e sociais (Silva *et al.*, 2017). Existem muitas vantagens que têm sido apontadas como decorrentes desse relacionamento, como: ajudar a desenvolver a capacidade da criança e do jovem de se relacionarem afetivamente com outras pessoas (Brodie e Biley, 1999); desenvolver o sentido de responsabilidade na criança ou jovem que possui um animal que depende dos seus cuidados; favorecer a aprendizagem de fatos fundamentais da vida; aprender a observar e interpretar a linguagem dos gestos, das posturas e dos movimentos;

ajudar a desenvolver atitudes humanitárias, a consciência ecológica e a responsabilidade ética da criança/jovem diante da natureza e dos seres vivos (Kawakami & Nakano, 2002).

Cães, ratos, coelhos, porquinhos-da-índia e até algumas aves têm auxiliado o trabalho com crianças e adolescentes, tornando-o mais atrativo e auxiliando o tratamento de problemas de linguagem, de percepção corporal e de controle da ansiedade (Odendaal, 2000). Há muitos relatos de pacientes que não falavam e, quando entraram em contato com os animais, começaram a falar e contar sobre sua vida, sua história, surpreendendo toda a equipe que lhes prestava assistência. O paciente podia brincar, acariciar, pentear e alimentar os animais. Muitos pacientes sentem-se estimulados a produzir expressões vocais, e aqueles que podem recuperar a fala, recuperam-na de maneira mais rápida e agradável (Serbin, 2001). A companhia animal pode assistir a criança no seu desenvolvimento contínuo, pois esta, ao se importar com seu bichinho de estimação, adquire confiança, autoestima, responsabilidade e autonomia, além de ter seu estresse reduzido (Havener *et al.*, 2001).

Equinos, cães e peixes ornamentais têm sido espécies bastante utilizadas com frequência como espécies terapeutas. Entretanto, o custo de manutenção dessas espécies impossibilita e desencoraja equipes multidisciplinares que ainda estão iniciando seus trabalhos com TAA (SANTOS *et al.*, 2020).

### **2.3 Escolas especializadas em terapias assistidas por animais**

As terapias assistidas por animais são intervenções terapêuticas que envolvem a interação entre humanos e animais, com o objetivo de melhorar o bem-estar, a saúde mental e física das pessoas. Estas terapias têm sido amplamente estudadas e aplicadas em diversos contextos, e a literatura científica oferece *insights* valiosos sobre como elas acontecem e seus efeitos.

As TAAs envolvem uma série de elementos essenciais que moldam sua eficácia e aplicação. A seleção cuidadosa dos animais é um passo fundamental, com ênfase na escolha de animais dóceis e treinados, conforme abordado no livro "Animal-Assisted Therapy: A Guide for Clinicians", de Levinson, Boris e Hamilton (2016).

Os objetivos terapêuticos das TAA são claramente definidos, visando atender às necessidades específicas dos pacientes, como a redução do estresse, o aumento da motivação ou a melhoria da comunicação. "Handbook on Animal-Assisted Therapy: Theoretical Foundations and Guidelines for Practice", de Fine (2015), é uma referência valiosa que explora os objetivos terapêuticos associados às TAA.

Dentro das TAA, as atividades são estruturadas e planejadas com antecedência, envolvendo interações intencionais entre os pacientes e os animais. Isso pode incluir tarefas como escovar, acariciar, jogar e interagir com os animais de maneira específica. Detalhes sobre essas atividades terapêuticas podem ser encontrados no livro "Handbook on Animal-Assisted Therapy", mencionado anteriormente.

A avaliação e documentação desempenham um papel fundamental ao longo do processo de TAA. O progresso dos pacientes é monitorado e registrado para avaliar o impacto da terapia e fazer ajustes quando necessário. O capítulo "The Process of Animal-Assisted Therapy", em "Animal-Assisted Psychotherapy: Theory, Issues, and Practice", de Fine (2000), aborda o processo de avaliação nas TAA.

Além disso, considerações éticas e de segurança desempenham um papel central nas TAA. Prioriza-se a segurança tanto dos pacientes quanto dos animais envolvidos, seguindo diretrizes e regulamentos para garantir o bem-estar de todos os participantes. O livro "Ethical and Welfare Concerns of Animal-Assisted Therapy", de Friesen (2010), explora as considerações éticas e de segurança associadas às TAA.

Esses elementos, combinados, formam a base das terapias assistidas por animais, proporcionando benefícios terapêuticos significativos, ao mesmo tempo que asseguram a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos.

No Brasil, existem escolas e instituições que oferecem programas e cursos de terapias assistidas por animais, bem como de educação e formação para terapeutas, instrutores e profissionais interessados em trabalhar com essa abordagem terapêutica. Algumas das escolas e instituições mais reconhecidas no país incluem:

- Instituto Magnus, localizado em Sorocaba (São Paulo): uma das principais referências em terapia assistida por animais no Brasil. Oferece programas de formação e treinamento para terapeutas e instrutores.
- Associação Brasileira de Terapia Assistida por Animais (ABRATAA): uma organização que promove a terapia assistida por animais no Brasil. Embora não ofereça cursos diretamente, são fornecidas informações e recursos para profissionais interessados.
- Instituto Cão Terapeuta, com sede em São Paulo: oferece cursos de capacitação em terapia e educação assistida por animais, incluindo treinamento de cães para terapia.

- Alguns *campi* da Faculdade Anhanguera: oferecem cursos de pós-graduação em Terapia Assistida por Animais, incluindo o aprofundamento de conhecimentos para profissionais da área da saúde.
- Universidade Estadual de Londrina (UEL): oferece cursos de extensão em Terapia Assistida por Animais voltados para estudantes e profissionais de diversas áreas interessados na prática.
- Universidade Federal do Paraná (UFPR): também oferece cursos de extensão em Terapia Assistida por Animais destinados a profissionais de saúde e educação.

#### **2.4 APAE Bambuí e sua iniciativa em trabalhar com as Terapias Assistidas**

A APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) desempenha um papel social fundamental na comunidade de Bambuí, concentrando-se principalmente em oferecer apoio e serviços a pessoas com deficiências intelectuais e múltiplas.

Esta associação se empenha em promover a inclusão das pessoas com deficiência intelectual na sociedade. Isso envolve a luta contra a discriminação e a exclusão social, buscando garantir que todos tenham igualdade de direitos e oportunidades, independentemente de suas habilidades. Além disso, a APAE oferece apoio e orientação às famílias de pessoas com deficiência, fornecendo informações sobre os direitos das famílias, encaminhando-as para serviços e terapias apropriadas e oferecendo auxílio emocional e prático para lidar com os desafios da deficiência.

As APAEs auxiliam as pessoas com deficiência no desenvolvimento de habilidades que lhes permitem serem mais independentes e participar ativamente na sociedade, abrangendo habilidades de comunicação, vida diária e emprego. Desta forma, muitas APAEs mantêm escolas e centros de treinamento que oferecem educação especializada e treinamento profissional para pessoas com deficiência. Esses programas visam desenvolver habilidades acadêmicas, sociais e de vida que possibilitam uma maior independência, e a de Bambuí não é diferente. Ela visa fornecer serviços terapêuticos, como fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e terapia comportamental, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência e maximizar seu potencial.

Quando proposta a realização das Terapias Assistidas por Animais para a APAE, a coordenação da associação nunca havia tido nenhum tipo de contato com a Coelhoterapia. Entretanto, por conhecer a Equoterapia e seus benefícios e resultados, se interessaram na adoção da terapia assistida por coelhos, visto o funcionamento deste meio terapêutico.

Explicou-se, então, que, em primeiro lugar, as TAA visam estimular o desenvolvimento cognitivo e emocional das pessoas com deficiência. A interação com animais oferece oportunidades únicas para aprimorar habilidades como concentração, memória, resolução de problemas e expressão emocional, contribuindo para um crescimento abrangente.

Além disso, as TAA funcionam como um complemento valioso às terapias tradicionais oferecidas pela APAE. A interação com animais auxilia na melhoria da coordenação motora, mobilidade e fortalecimento muscular, sendo benéfica para a reabilitação após lesões ou cirurgias.

As TAA também têm o propósito de melhorar a comunicação e a interação social. Muitas pessoas com deficiência enfrentam desafios nesses aspectos, e as TAA proporcionam um ambiente acolhedor e estimulante para o desenvolvimento de habilidades sociais, como empatia, comunicação verbal e não verbal, e estabelecimento de relacionamentos interpessoais.

A presença de animais nas TAA está associada à redução do estresse e da ansiedade, o que é especialmente valioso para pessoas com deficiência que, frequentemente, enfrentam níveis elevados de estresse devido às suas condições. As interações com animais proporcionam conforto emocional e relaxamento.

As TAA também têm como objetivo promover a autoestima e a autoconfiança das pessoas com necessidades especiais. O sucesso nas interações com animais pode elevar significativamente a autoestima, proporcionando uma sensação de realização ao cuidar dos animais e realizar tarefas específicas nas TAA.

A integração das TAA em uma APAE contribui para a inclusão social das pessoas com deficiência na sociedade. A interação com animais cria oportunidades para experiências sociais positivas, facilitando uma maior aceitação por parte de outros membros da comunidade. As interações com animais nas TAA também ajudam a desenvolver a empatia e a compaixão, ensinando a importância do cuidado e do respeito pelos outros seres vivos. Além disso, as TAA desempenham um papel educacional importante, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. As atividades com animais auxiliam na aquisição de conhecimentos e habilidades.

Por fim, as TAA oferecem apoio terapêutico emocional, além dos aspectos físicos e cognitivos. Os animais, frequentemente, se tornam fontes de conforto e afeto para as pessoas atendidas pela APAE.

## 2.5 Projeto de Extensão – Coelhoterapia

No município de Bambuí-MG, foi desenvolvido um projeto do IFMG - *Campus Bambuí* em parceria com a APAE, abordando a terapia assistida com coelho. Durante o período de dois anos, foi realizada uma interação semanal, com duração de uma hora, com os alunos da Apae de Bambuí.

Para conduzir as atividades escolhidas, com o objetivo de criar um laço maior com as crianças, buscar uma maior interação, foram levados em consideração alguns requisitos muito importantes, como as características do animal a ser usado a cada semana, sua idade, a espécie mais dócil, a higiene do animal etc. As informações do animal são de sua importância para que o projeto dê certo; por isso, os animais foram sendo monitorados com um mês de antecedência para que nada pudesse fugir do controle.

Dessa forma, o animal escolhido para ser utilizado foi da raça Nova Zelândia, branco, do setor de Cunicultura do IFMG - *Campus Bambuí*, com idade próxima a 3 meses.

No início do projeto, os encontros aconteciam nas sextas-feiras, de 13 as 14h, na sede da escola; depois, passou a ser nas quintas e sextas-feiras, permanecendo no mesmo horário e local. O horário foi ampliado devido à grande adesão e aceitação dos alunos pelo projeto, pois, a cada encontro, eles demonstravam mais interesse pelo animal.

No primeiro encontro, a equipe de trabalho foi apresentada e foi exposta qual a importância de se criar e executar um projeto dessa amplitude, tanto para os alunos quanto para os pacientes. Portanto, foi explicado como seria a rotina de trabalho durante o período de 2 anos e quais os malefícios se esperava dessa terapia. Foram passadas informações básicas do animal para os alunos e seus professores, como a origem da espécie do coelho, como ele é cuidado e manejado. Também foi destacado que essa ação era um projeto de extensão do IFMG - *Campus Bambuí*, das alunas do Curso de Zootecnia com a Apae.

Para que esse projeto fosse realizado, os coelhos foram cuidadosamente escolhidos juntamente com o professor de Cunicultura do *Campus*, sendo treinados previamente para a realização das atividades que seriam abordadas nos encontros semanais. Nos primeiros encontros, foram demonstrados, na prática, todos os cuidados necessários para o manuseio do animal, desde a manutenção até a higienização do seu habitat. Foi ensinado aos alunos como se deve alimentar o coelho através da ingestão hídrica, como é feito o seu deslocamento e, por fim, a importância de enriquecer o seu ambiente com atividades que estimulassem o seu comportamento natural e suas habilidades específicas.

No dia de terapia, o animal era recolhido no setor de Coelhocultura do IFMG - *Campus Bambuí*, optando por não necessariamente pegar o mesmo, lembrando sempre de pegar o menor e o mais novo animal. Eram fornecidas ração e água para o animal durante o seu deslocamento, que era realizado por meio de uma caixa de transporte. Logo após as atividades realizadas, o animal era levado de volta ao seu local de descanso.

No decorrer das visitas, os olhares estavam atentos para observar todos os quesitos necessários e pertinentes do encontro da criança como o animal, a fim de se obter um resultado mais preciso e verdadeiro em relação ao projeto. Assim, foram analisados, desde o primeiro encontro, as suas reações, comportamentos e atitudes, para serem registrados nos relatórios.

Nos encontros, a dinâmica era realizada da seguinte forma: os animais eram colocados em suas camas e no colo dos participantes, a fim de serem acariciados na tentativa de promover uma maior interação dos pacientes com os animais. Ao final de cada sessão, o profissional solicitava às crianças que fizessem um desenho sobre aquela atividade proposta e, em seguida, questionava o paciente sobre as suas sensações em realizar a tarefa.

Além disso, foram introduzidas, previamente à exposição do animal, algumas atividades para reforçar o conceito da terapia assistida pelo coelho.

A primeira atividade proposta foi a apresentação de uma videoaula com o tema “conhecendo o coelho”, falando sobre a sua origem, os cuidados necessários, a demonstração da sua docilidade e sua amizade. Já a segunda foi a respeito da interação entre os assistidos e o animal através da observação das características do coelho. Para isso, foram usados desenhos, com atividades de interligar os pontos, ilustração do roedor e colagem de algodão na figura do coelho, a fim de simular sua pelagem. A terceira, por sua vez, teve como objetivo estimular a interação entre as crianças e o animal por meio da escrita, propondo a eles um relato de como se sentiam ao ver e tocar no coelho.

Outra atividade proposta foi relacionada à nutrição do coelho, ensinando a forma mais adequada de se alimentar o roedor, no caso, a natural, com cenouras e alfaces em conjunto a ração e a água.

Como tema da atividade cinco, utilizou-se o animal para ensinar como realizar o deslocamento adequado, de forma a fazer uma contenção correta sem machucá-lo e sem ferir os pacientes. Através disso, foi possível trabalhar o medo e o receio dos assistidos em relação ao coelho.

Por último, a sexta atividade foi sobre a adaptação de materiais reciclados para serem colocados no alojamento dos coelhos, visando proporcionar enriquecimento ambiental,

que, por sua vez, é necessário para oferecer estímulos físicos, mentais e sensoriais para ajudar a prevenir o tédio e reduzir o estresse, promovendo um comportamento equilibrado.

Todas essas atividades foram realizadas mês a mês, até que se obtivesse um resultado satisfatório e contundente para que pudesse ser revelado.

No fim do projeto, foram aplicados questionários direcionados a cada professor envolvido com as crianças, visando à avaliação dos comportamentos dos alunos que foram submetidos a essa terapia, a fim de medir vários fatores, como: humor, diálogo com a família, responsabilidade, habilidade motora, atenção, autoestima, ansiedade, aprendizagem e adaptação social, tanto na escola quanto no seu ambiente, antes e depois de todo o processo (APÊNDICE A).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo apresenta uma metodologia de investigação com a formalização precisa dos procedimentos, abordagens e técnicas adotadas durante sua realização, visando a uma compreensão aprimorada e interpretação eficaz da pesquisa, em consonância com os objetivos delineados.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Este estudo foi caracterizado como uma pesquisa aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando métodos observacionais e questionários.

O referido trabalho foi categorizado como uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual, de acordo com Lakatos e Marconi (2007), dedica-se a explorar a essência de uma questão, buscando validar teorias, hipóteses e modelos preexistentes.

Segundo Creswell (2014), a pesquisa quantitativa é um método de investigação que busca quantificar as relações, analisar dados objetivos e examinar fenômenos do ponto de vista de sua frequência e amplitude.

Neste método científico, empregou-se a pesquisa bibliográfica, apoiada em fontes já existentes, como artigos periódicos, publicações científicas, livros e consultas a *websites*. Isso viabilizou a obtenção de uma gama de informações, fazendo uso de dados dispersos em diversos materiais e contribuindo para a elaboração de um quadro conceitual sobre o objeto de estudo proposto (GIL; 2002).

A análise dos dados qualitativos foi realizada por meio da categorização e interpretação dos relatórios de observação. Os dados quantitativos foram analisados estatisticamente, utilizando-se ferramentas adequadas.

#### **3.2 Público-alvo**

Para se obter as informações e alcançar os objetivos deste estudo, o público-alvo foi constituído pelos alunos com Síndrome de Down e deficiência cognitiva da APAE do município de Bambuí–MG.

#### **3.3 Técnica de coleta dos dados**

O projeto foi realizado no período de dezembro de 2018 a dezembro de 2020, utilizando-se 2 coelhos da raça Nova Zelândia, brancos, do setor de Cunicultura do IFMG - *Campus* Bambuí, os quais foram submetidos a atividades semanais por 1 hora, primeiramente,

nas sextas-feiras e, posteriormente, adicionado o dia de quinta-feira. Optou-se por aplicar um questionário estruturado (APÊNDICE 1) contendo questões fechadas, a fim de descobrir a evolução dos pacientes perante a Terapia Assistida por Animais. A pesquisa foi realizada nos dias 4 e 5 de outubro de 2021, mediante a aplicação dos questionários entregues aos professores da APAE Bambuí.

Diante dos questionários como ferramentas de investigação, foi analisada a melhora ou piora de cada paciente na APAE em relação ao seu humor, tempo de resposta, habilidades gerais, nível de atenção, autoestima, grau de ansiedade, capacidade de aprendizado e de adaptação.

Ao medir aspectos como capacidade de aprendizado e adaptação, é possível identificar que a Coelhoterapia auxilia no desenvolvimento dessas habilidades, promovendo maior autonomia e inclusão social dos indivíduos com deficiência intelectual. Além disso, analisar o grau de ansiedade e a autoestima é crucial para entender se a terapia auxilia na redução de estresse e na construção de uma autoimagem positiva, elementos essenciais para o desenvolvimento saudável dos indivíduos. Por fim, ao observar as melhorias em aspectos emocionais e cognitivos, pode-se inferir se a Coelhoterapia contribui para uma melhor qualidade de vida dos indivíduos, oferecendo uma forma de intervenção que promove bem-estar e felicidade.

### **3.4 Tratamento e análise dos dados**

As informações foram codificadas, tabuladas e analisadas utilizando-se o *software Microsoft Office Excel* 2016. Isso permitiu a criação de gráficos e tabelas para facilitar a interpretação dos dados e a subsequente discussão, viabilizando a análise do fenômeno investigado à luz da teoria que orienta o trabalho de pesquisa (GIL, 2002).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas respostas colhidas dos questionários respondidos pelos professores, constaram avaliações a respeito de cada aluno, sendo doze no total, antes e depois da terapia, em relação ao humor, tempo de resposta, habilidade gerais, nível de atenção, autoestima, grau de ansiedade, capacidade de aprendizado e de adaptação.

Os dados seguiram uma escala de avaliação, em que, de 1 a 3 é ruim, 4 a 6 é bom, 7 a 9 é ótimo, e 10 é excelente. Desta forma, a fim de análise, as respostas obtidas foram convertidas em duas tabelas, sendo a primeira sobre os alunos antes da terapia, e a outra, sobre os resultados obtidos por meio da Coelhoterapia.

Tabela 3 - Avaliação dos alunos selecionados para a pesquisa antes de participarem da Coelhoterapia

<b>Aluno</b>	<b>Humor</b>	<b>Resposta</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Atenção</b>	<b>Autoestima</b>	<b>Ansiedade</b>	<b>Adaptação</b>
<b>1</b>	4	9	9	9	2	8	9
<b>2</b>	5	2	7	8	8	2	8
<b>3</b>	5	2	3	2	3	1	4
<b>4</b>	4	1	2	6	3	1	5
<b>5</b>	5	1	2	4	4	2	5
<b>6</b>	7	8	9	9	9	2	9
<b>7</b>	5	3	6	2	5	2	1
<b>8</b>	4	2	5	5	2	1	8
<b>9</b>	8	5	8	8	2	9	9
<b>10</b>	3	5	8	4	1	2	6
<b>11</b>	5	1	1	7	4	2	8
<b>12</b>	5	5	7	4	8	1	5
<b>Média</b>	5	3,7	5,6	5,7	4,3	2,8	6,4

Fonte: da autora, 2021.

Tabela 4 - Avaliação dos alunos selecionados para a pesquisa depois de participarem da Coelhoterapia

<b>Aluno</b>	<b>Humor</b>	<b>Resposta</b>	<b>Habilidade</b>	<b>Atenção</b>	<b>Autoestima</b>	<b>Ansiedade</b>	<b>Adaptação</b>
<b>1</b>	5	5	6	3	4	4	7
<b>2</b>	4	6	4	5	4	7	7
<b>3</b>	9	7	7	8	8	4	8
<b>4</b>	9	9	8	9	7	4	8
<b>5</b>	5	5	4	6	5	3	6
<b>6</b>	7	8	6	8	7	6	7
<b>7</b>	8	6	8	8	8	6	7
<b>8</b>	5	7	8	7	4	6	8
<b>9</b>	8	8	9	8	9	6	8
<b>10</b>	4	7	8	8	6	2	8
<b>11</b>	9	8	9	6	9	3	9
<b>12</b>	7	7	6	7	7	7	7
<b>Média</b>	6,7	6,9	6,9	6,9	6,5	4,8	7,5

Fonte: da autora, 2021.

Utilizando-se as médias obtidas a partir das tabelas anteriores, criou-se uma avaliação das médias conforme o critério de avaliação utilizado anteriormente, em que, de 1 a 3 é ruim, 4 a 6 é bom, 7 a 9 é ótimo, e 10 é excelente.

<b>Características</b>	<b>Antes</b>		<b>Depois</b>	
<b>Humor</b>	5	Bom	6,7	Bom
<b>Resposta</b>	3,7	Ruim	6,9	Bom
<b>Habilidade</b>	5,6	Bom	6,9	Bom
<b>Atenção</b>	5,7	Bom	6,9	Bom
<b>Autoestima</b>	4,3	Bom	6,5	Bom
<b>Ansiedade</b>	2,8	Ruim	4,8	Bom
<b>Adaptação</b>	6,4	Bom	7,5	Ótimo

Fonte: da autora, 2024.

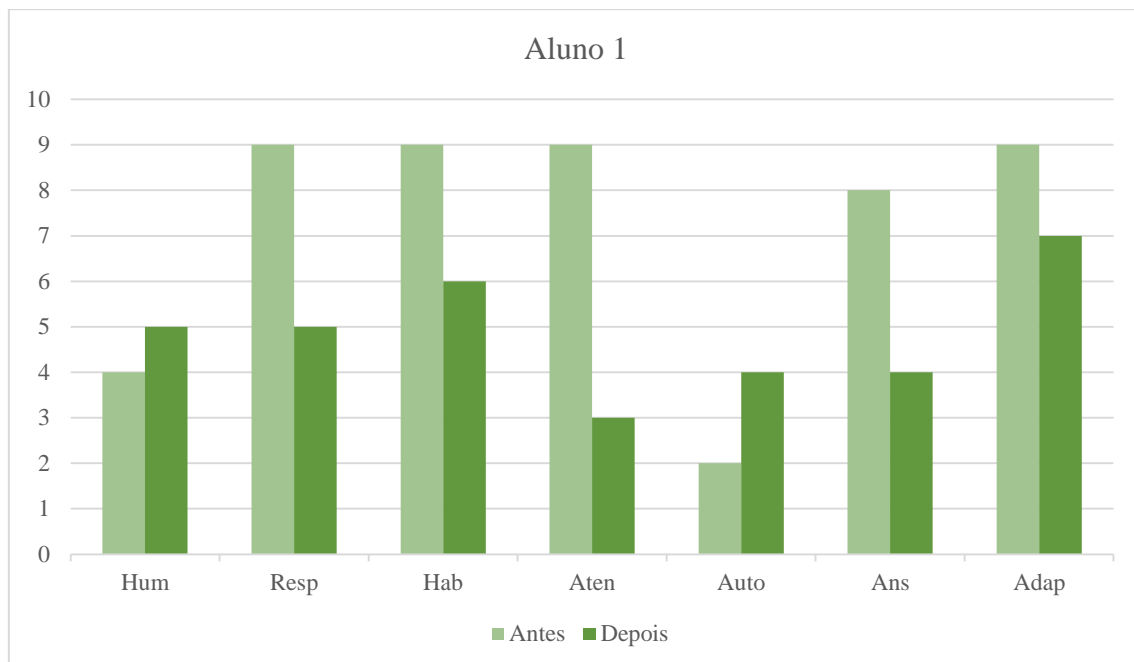
Desta forma, observou-se que houve melhorias substanciais em todas as áreas avaliadas após a Coelhoterapia: humor, resposta, habilidade, atenção, autoestima e adaptação

tiveram significativas melhorias, passando para níveis considerados bons ou ótimos. A ansiedade reduziu de um nível ruim para bom, indicando uma melhoria notável nessa dimensão.

A Coelhooterapia demonstrou um impacto positivo global, contribuindo para o bem-estar emocional, desenvolvimento de habilidades e adaptação dos alunos. O aumento nas avaliações sugere uma resposta positiva à intervenção, destacando os benefícios percebidos após as sessões de Coelhooterapia.

A fim de melhor análise e observação, foram montados gráficos comparativos do antes e depois de cada aluno:

Gráfico 1 - Comparação das características de antes e depois da Coelhooterapia do Aluno 1



Fonte: da autora, 2024.

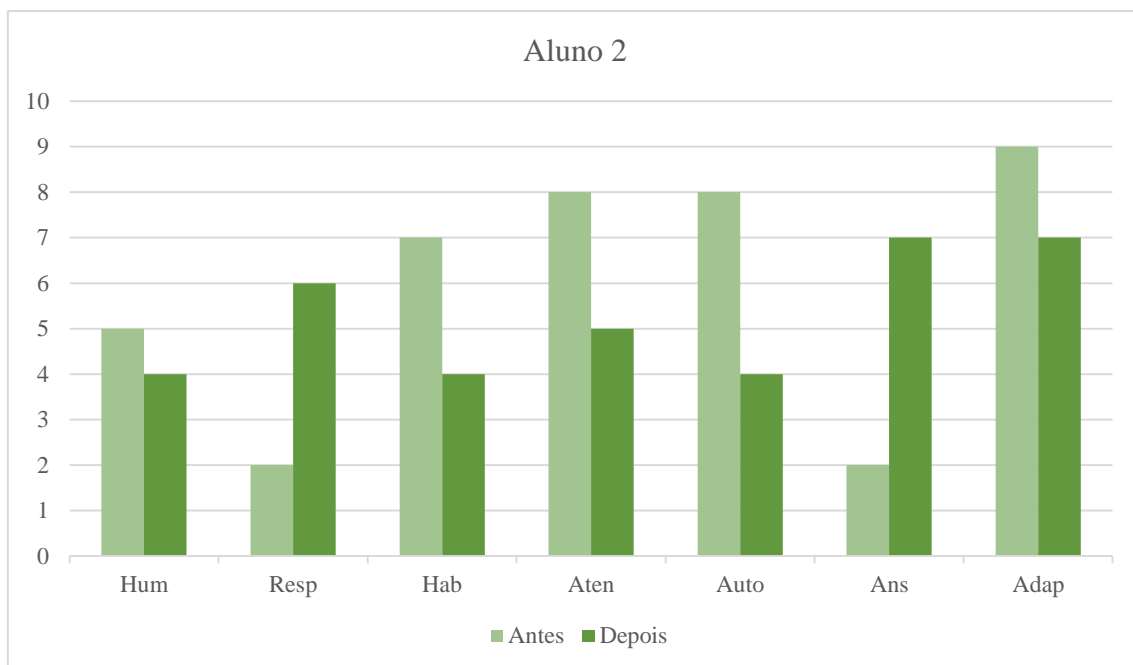
O humor do aluno número 1 teve uma melhoria sutil, passando de uma categoria ruim (4) para boa (5). Mesmo com a redução na pontuação de 9 para 5, a resposta do aluno permaneceu positiva. A habilidade do aluno também teve uma queda de 9 para 6, permanecendo também positiva. No entanto, a atenção teve um impacto negativo, indo de 9 para 3, sendo considerada ruim. Apesar disso, houve uma melhora sutil na autoestima, passando de ruim (2) para bom (4).

Observou-se um regresso considerável na ansiedade, indo de uma categoria boa (8) para ruim (4). Além disso, houve uma queda na capacidade de adaptação, de 9 para 7, mas ainda se mantendo uma pontuação boa. Esses resultados revelam uma variedade de mudanças nas

diferentes áreas avaliadas, destacando tanto melhorias quanto desafios a serem considerados no processo de intervenção.

É válido lembrar que sempre se deve considerar a possibilidade de haver a ocorrência de algum fator externo que possa ter interferido no resultado final da terapia. Neste exemplo, em que houve mais impactos negativos do que positivos, os professores relataram que este aluno em questão era uma das crianças que sentiram medo da situação por nunca terem tido contato com um coelho anteriormente. Além disso, o envolvimento de outros alunos fora da rotina dele estimulou a sua euforia e falta de concentração, o que persistia ao longo do dia. Houve também a ansiedade anterior à terapia, de ter o contato com o animal.

Gráfico 2 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 2



Fonte: da autora, 2024.

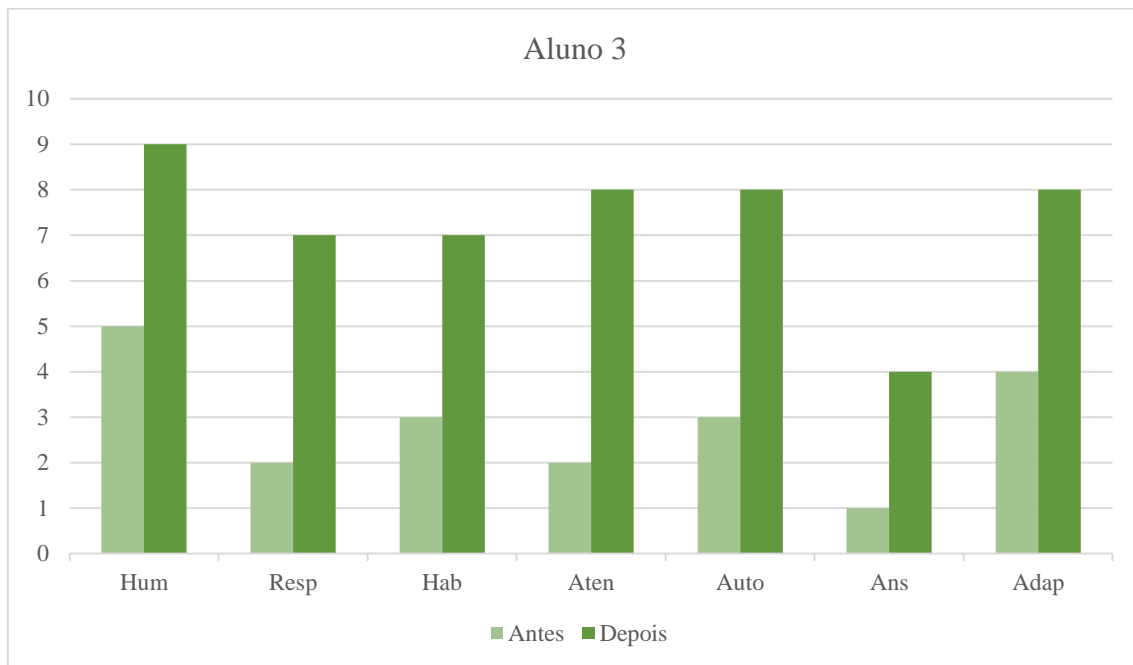
Quanto ao aluno número 2, houve uma queda no humor, indo de bom (5) para ruim (4) após as sessões de Coelhoterapia. No entanto, observa-se uma melhoria significativa na resposta, indo de ruim (2) para bom (6). Apesar disso, houve uma queda nas habilidades, indo de ótimo (7) para bom (4). A atenção também teve uma diminuição, de 8 para 5, mas permaneceu em uma categoria boa. Destaca-se uma queda acentuada na autoestima, indo de ótimo (8) para ruim (4).

Contrariamente, ocorreu uma melhoria significativa na ansiedade, indo de ruim (2) para ótimo (7). Além disso, houve uma queda na adaptação, mas permaneceu em uma categoria

ótima, de 9 para 7. Esses resultados revelam uma complexidade nas mudanças observadas no aluno número 2, abrangendo áreas distintas e destacando a importância de uma análise abrangente para entender o impacto das intervenções.

Assim, os resultados sugerem uma variação nas respostas do aluno após as sessões de Coelhoterapia. Houve melhorias notáveis na resposta, ansiedade e, ainda, uma boa capacidade de adaptação, mas também ocorreram quedas significativas no humor, autoestima e habilidade, possivelmente devido à necessidade de conviver com outros alunos fora de sua rotina.

Gráfico 3 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 3



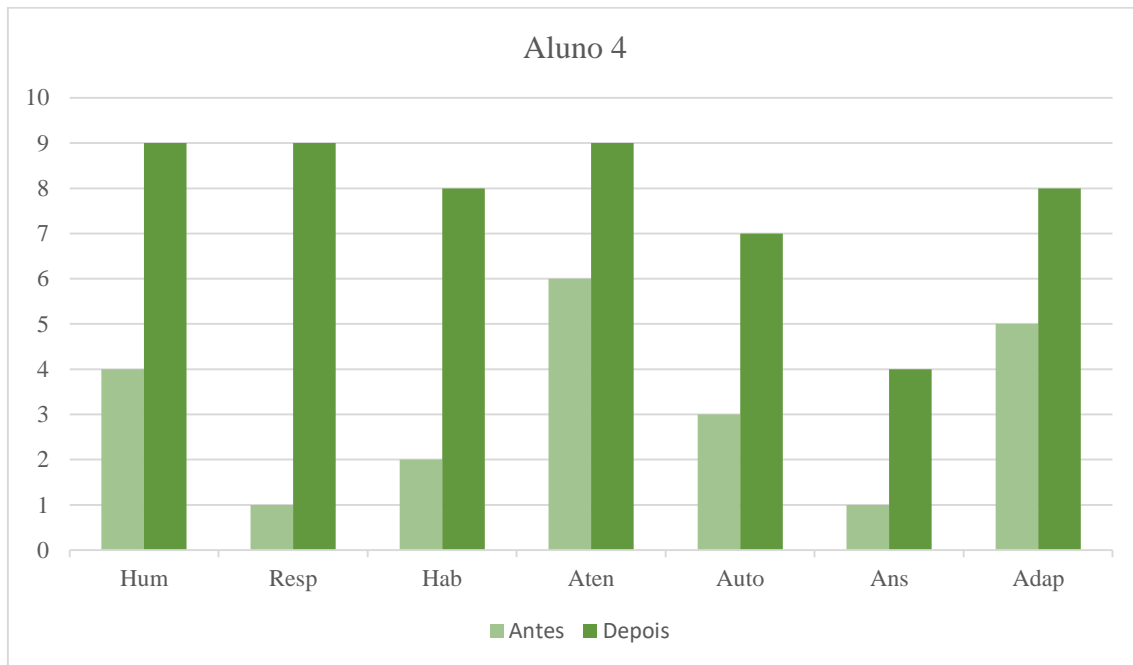
Fonte: da autora, 2024.

O aluno número 3 experimentou uma melhoria significativa em várias áreas após as sessões de Coelhoterapia. Houve um aumento notável no humor, indo de bom (5) para ótimo (9). Além disso, observou-se uma melhoria expressiva na resposta, indo de ruim (2) para ótimo (7). As habilidades do aluno também apresentaram uma melhoria significativa, indo de ruim (3) para ótimo (7). Destaca-se uma melhoria notável na atenção, que foi de ruim (2) para ótimo (8).

A autoestima do aluno teve uma melhoria significativa, indo de ruim (3) para ótimo (8). Houve uma melhora sutil na ansiedade, de ruim (1) para bom (4). Além disso, a capacidade de adaptação do aluno teve uma melhoria significativa, indo de bom (4) para ótimo (8).

Esses resultados apontam para uma resposta positiva do aluno às sessões de Coelhoterapia, refletindo em melhorias em aspectos emocionais, cognitivos e adaptativos. A análise abrangente sugere um impacto positivo nas diferentes dimensões avaliadas, contribuindo para o bem-estar e desenvolvimento geral do aluno número 3.

Gráfico 4 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 4



Fonte: da autora, 2024.

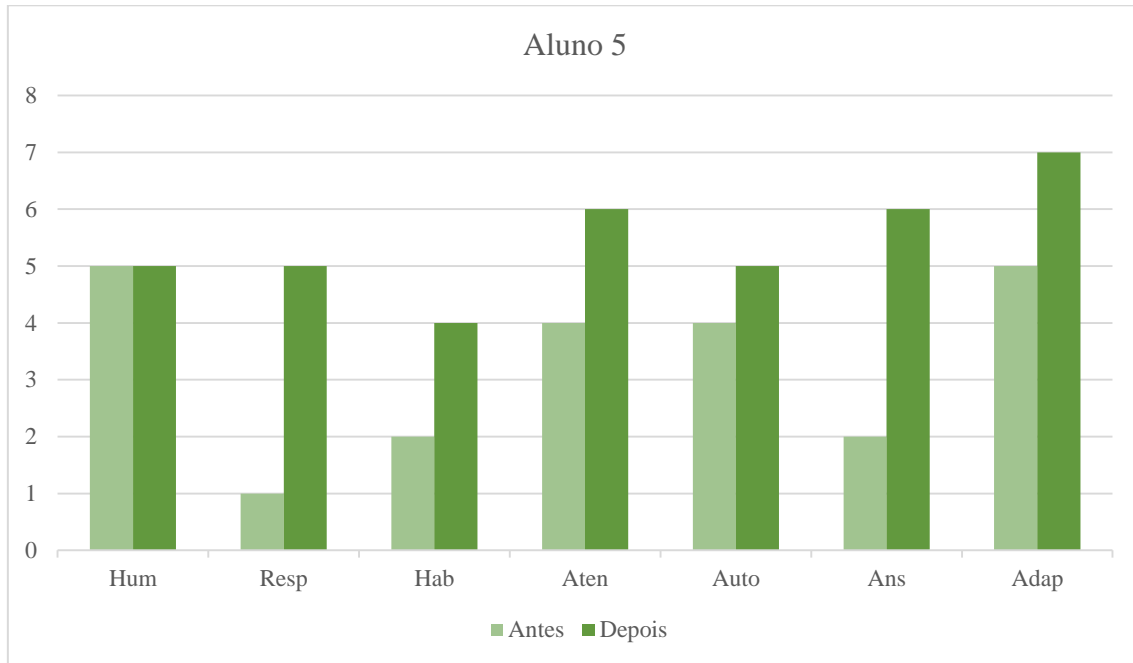
Quanto ao aluno número 4, houve uma melhoria significativa em várias áreas após as sessões de Coelhoterapia. O humor do aluno teve uma elevação notável, indo de bom (4) para ótimo (9). Houve uma melhoria expressiva na resposta, que foi de ruim (1) para ótimo (9). Além disso, observou-se uma melhoria significativa nas habilidades, indo de ruim (2) para ótimo (8).

A atenção do aluno apresentou uma melhoria notável, indo de bom (6) para ótimo (9). Houve uma melhoria na autoestima, de ruim (3) para bom (7). Uma melhora sutil na ansiedade foi observada, indo de ruim (1) para bom (4), e, além disso, a capacidade de adaptação do aluno teve uma melhoria, indo de bom (5) para ótimo (8).

Desta forma, os resultados sugerem melhorias significativas em todas as áreas avaliadas após as sessões de Coelhoterapia. O humor, resposta, habilidades, atenção, autoestima, ansiedade e adaptação do aluno mostraram avanços positivos, indicando que o

programa pode ter contribuído positivamente para o bem-estar e desenvolvimento geral do aluno.

Gráfico 5 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 5



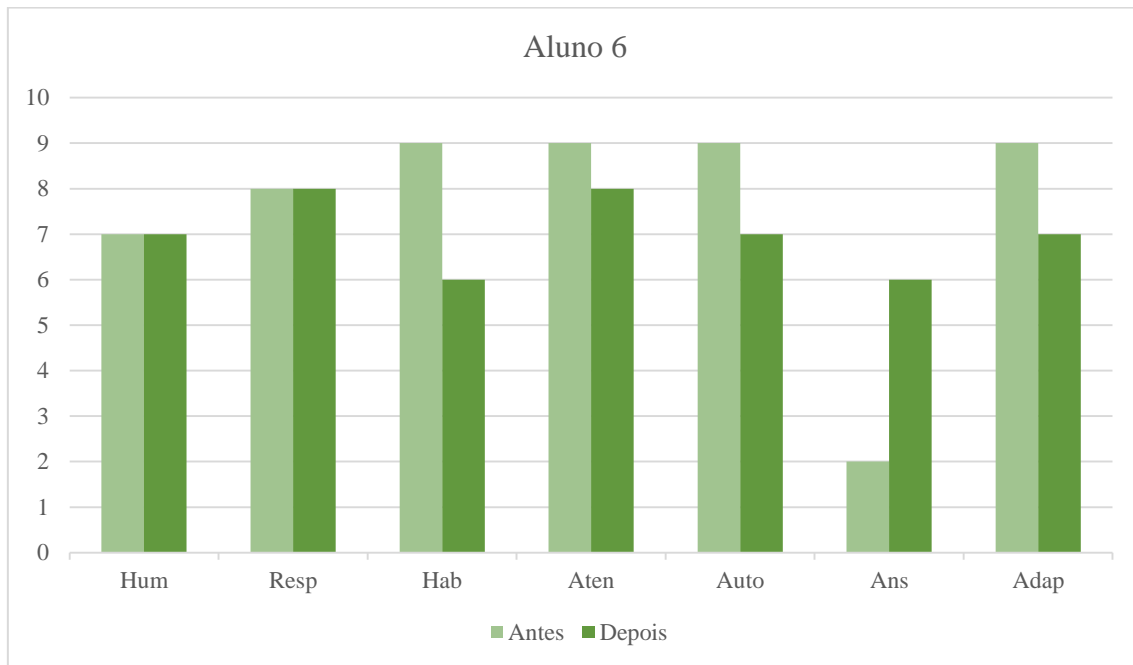
Fonte: da autora, 2024.

No caso do aluno número 5, observa-se estabilidade em relação ao humor, permanecendo na categoria boa (5), sem apresentar mudanças significativas. Houve uma melhora sutil na resposta, que foi de ruim (1) para bom (5). As habilidades do aluno também demonstraram uma melhoria, indo de ruim (2) para bom (4).

A atenção teve uma melhoria, indo de 4 para 6, representando um pequeno avanço, embora ainda se mantendo na categoria boa. Não houve mudança significativa na autoestima, permanecendo na categoria boa, com a pontuação passando de 4 para 5. Destaca-se uma melhoria significativa na ansiedade, que foi de ruim (2) para bom (6).

Além disso, a capacidade de adaptação do aluno teve uma melhoria, indo de bom (5) para ótimo (7). Esses resultados sugerem que, embora algumas áreas tenham permanecido estáveis, outras apresentaram melhorias positivas, indicando um impacto positivo das sessões de Coelhoterapia no aluno número 5, especialmente em termos de resposta, habilidades, ansiedade e capacidade de adaptação.

Gráfico 6 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 6



Fonte: da autora, 2024.

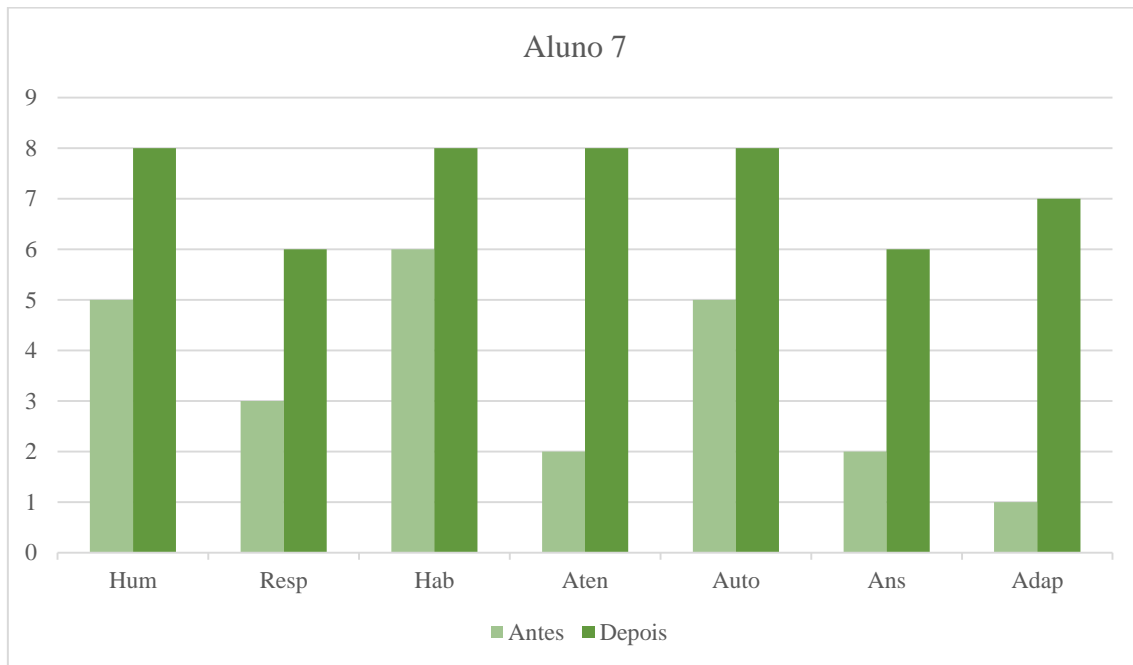
No que diz respeito ao aluno número 6, não foram observadas mudanças no humor, que permaneceu na categoria ótima (7), nem na resposta, que também se manteve na mesma categoria (8). Entretanto, houve uma queda nas habilidades, indo de ótimo (9) para bom (6).

A atenção teve uma pequena queda, indo de 9 para 8, mas ainda permanecendo em uma categoria ótima. Tanto a autoestima quanto a capacidade de adaptação do aluno tiveram uma queda de 9 para 7, mas ambas ainda se mantiveram na categoria ótima.

Destacou-se uma melhoria significativa na ansiedade, que foi de **bom** (2) para **bom** (6).

Em resumo, os resultados indicam que algumas áreas, como resposta, atenção e ansiedade, mostraram melhorias. No entanto, habilidade, autoestima e adaptação apresentaram quedas, apesar de ainda se manterem em categorias consideradas boas ou ótimas. Essa análise sugere que, embora algumas áreas tenham sido impactadas positivamente, outras podem precisar de atenção para se entender as razões por trás das mudanças observadas. Os professores relataram que, possivelmente, os impactos negativos se deram devido à introdução de alunos fora de seu convívio, estimulando negativamente sua atenção, autoestima, adaptação e, conseqüentemente, a sua habilidade.

Gráfico 7 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 7



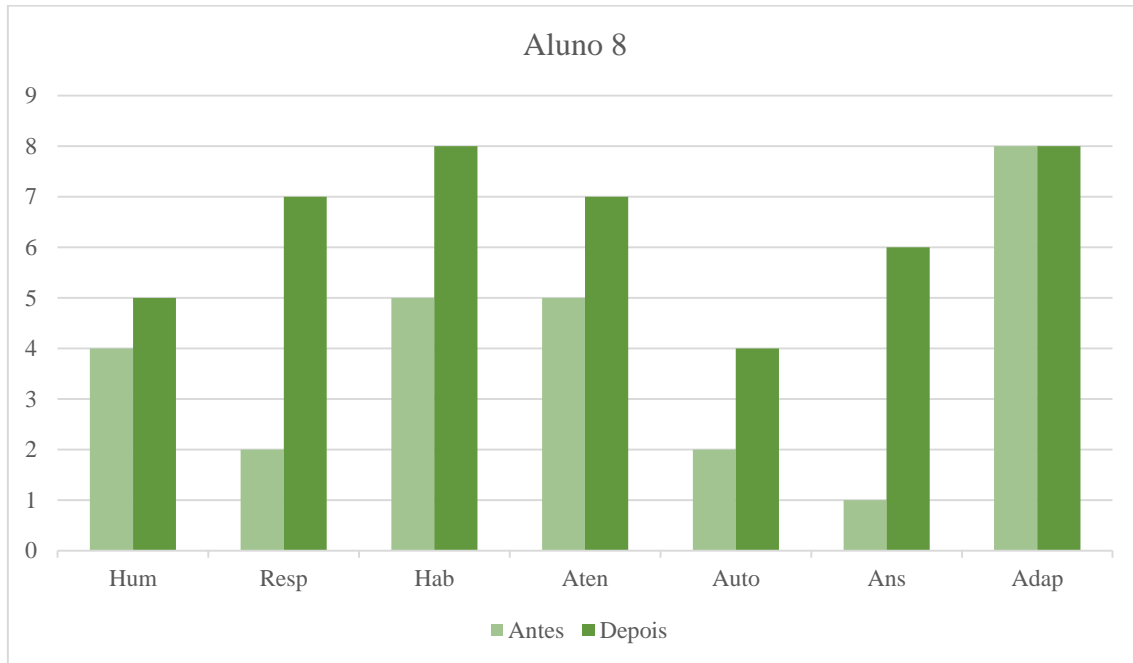
Fonte: da autora, 2024.

Já no aluno número 7, observou-se uma melhoria significativa em diversas áreas após as sessões de intervenção. Houve uma elevação notável no humor, indo de bom (5) para ótimo (8). Além disso, houve melhorias na resposta, que foram de ruim (3) para bom (6), e nas habilidades, indo de bom (6) para ótimo (8).

Destacou-se uma melhora significativa na atenção, que foi de ruim (2) para ótimo (8). A autoestima do aluno também teve uma melhora, indo de bom (5) para ótimo (8). Houve uma melhora na ansiedade, que foi de ruim (2) para bom (6), e uma melhora expressiva na capacidade de adaptação foi observada, indo de ruim (1) para ótimo (7).

Esses resultados indicaram um impacto positivo das sessões de intervenção no aluno número 7, refletindo em melhorias significativas em várias áreas, incluindo humor, resposta, habilidades, atenção, autoestima, ansiedade e capacidade de adaptação. A análise global sugere um progresso abrangente e positivo no bem-estar e desenvolvimento do aluno número 7.

Gráfico 8 - Comparação das características de antes e depois da Coelhooterapia do Aluno 8



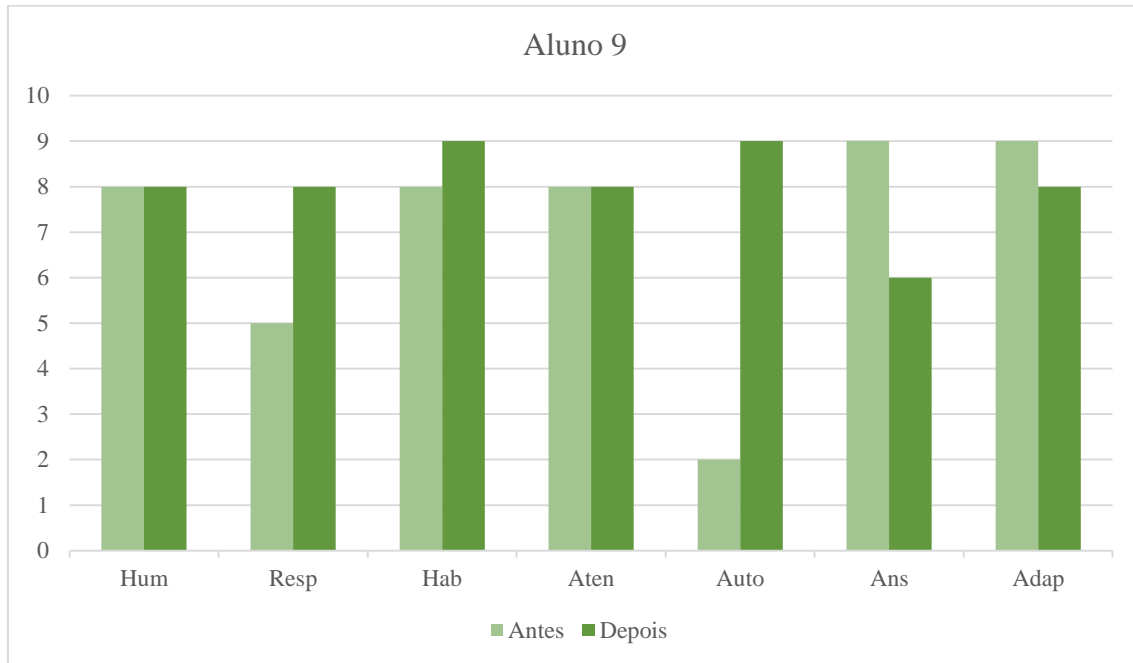
Fonte: da autora, 2024.

No caso do aluno número 8, foram observadas melhorias em várias áreas após as sessões de intervenção. Houve uma ligeira melhoria no humor, permanecendo na categoria boa, de 4 para 5. Notou-se uma melhora significativa na resposta, de ruim (2) para bom (7), indicando uma mudança positiva na capacidade de resposta do aluno.

As habilidades do aluno também apresentaram uma melhoria, indo de bom (5) para ótimo (8). A atenção teve uma melhora, permanecendo na categoria boa, de 5 para 7. A autoestima teve uma melhoria, indo de ruim (2) para bom (4). Destacou-se uma melhora considerável na ansiedade, que foi de ruim (1) para bom (6), indicando uma redução significativa nos níveis de ansiedade.

Quanto à adaptação, permaneceu em uma categoria ótima, sem mudanças, mantendo-se na pontuação 8. Esses resultados sugeriram um impacto positivo das sessões de intervenção no aluno número 8, refletindo em melhorias em diversas áreas, incluindo humor, resposta, habilidades, atenção, autoestima e ansiedade. A análise global indicou um progresso positivo no bem-estar e desenvolvimento do aluno.

Gráfico 9 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 9



Fonte: da autora, 2024.

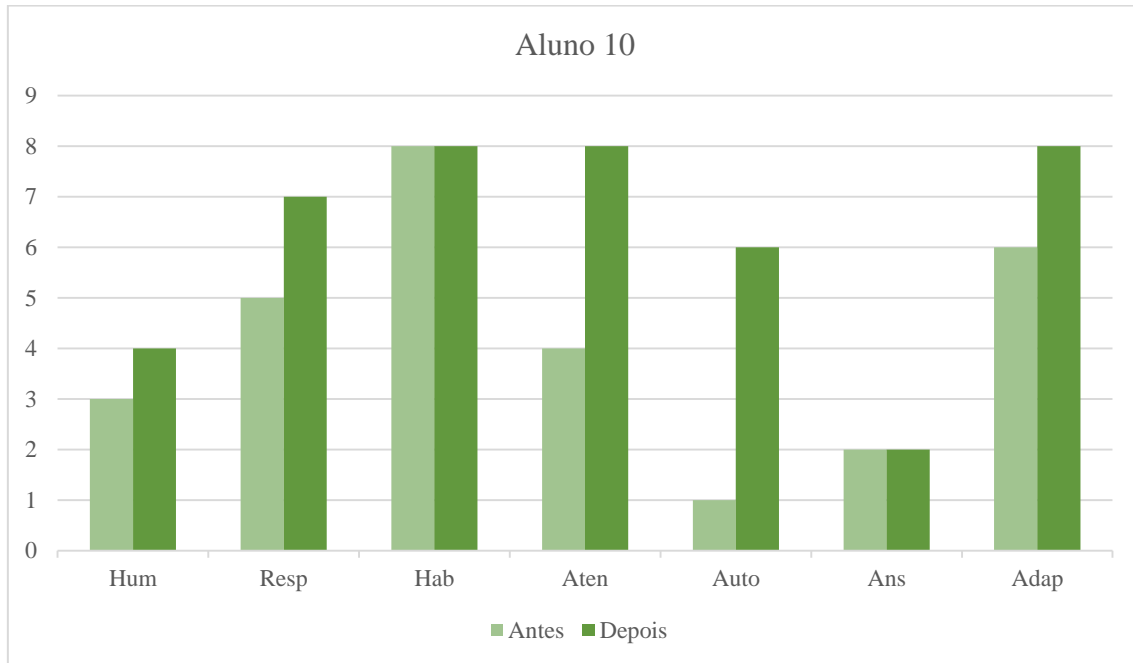
No caso do aluno número 9, observou-se uma estabilidade em relação ao humor, permanecendo na categoria ótima, com a avaliação 8, assim como a atenção, que também permaneceu na categoria ótima. No entanto, foram notadas melhoras significativas em várias áreas após as sessões de intervenção.

Houve uma melhoria significativa na resposta, de bom (5) para ótimo (8), indicando uma elevação na capacidade de resposta do aluno. As habilidades do aluno também tiveram uma melhoria, indo de ótimo (8) para excelente (9), refletindo um avanço considerável nas competências do aluno.

Destacou-se uma melhoria notável na autoestima, que foi de ruim (2) para excelente (9), indicando uma mudança substancial para um nível muito elevado de autoestima. Houve uma diminuição significativa na ansiedade, que foi de ótimo (9) para bom (6), sugerindo uma redução importante nos níveis de ansiedade.

Quanto à adaptação, ocorreu uma pequena queda, indo de 9 para 8, mas ainda permanecendo em uma categoria elevada. Esses resultados sugerem um impacto positivo e abrangente das sessões de intervenção no aluno número 9, contribuindo para melhorias substanciais em várias dimensões avaliadas. A análise global indicou um progresso notável no bem-estar e desenvolvimento desse aluno.

Gráfico 10 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 10



Fonte: da autora, 2024.

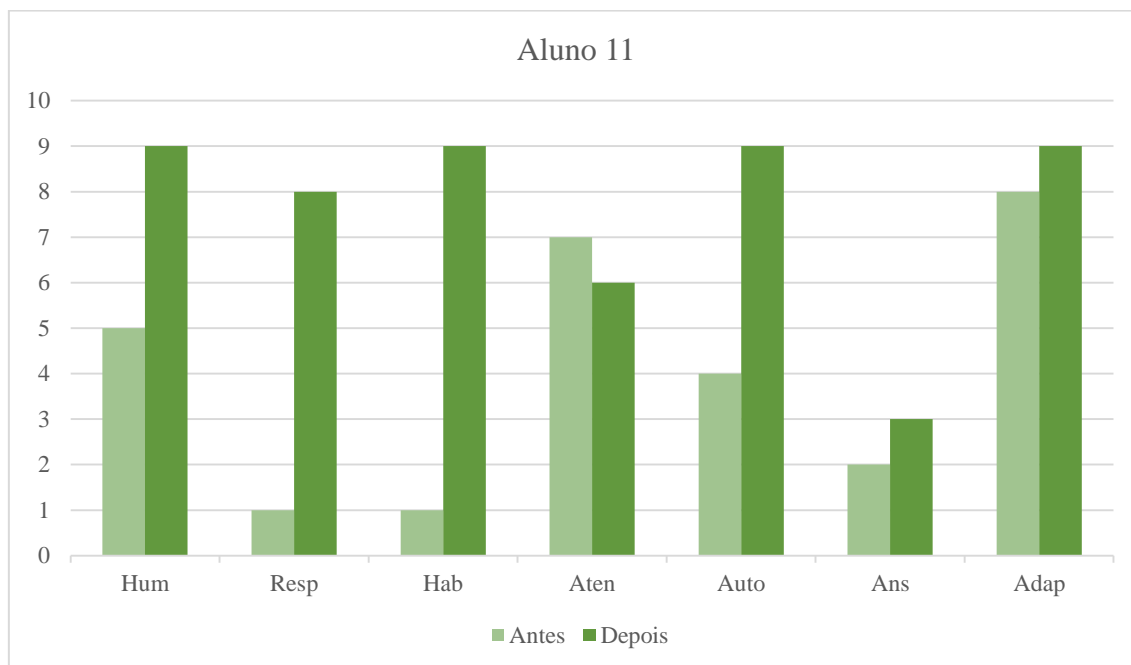
Quanto ao aluno número 10, notaram-se algumas melhorias em diversas áreas após as sessões de intervenção. Houve uma melhoria discreta no humor, indo de ruim (3) para bom (4), revelando uma mudança positiva no estado de humor do aluno.

A capacidade de resposta teve uma melhora, indo de 5 para 7, mantendo-se na categoria boa. As habilidades do aluno permaneceram na categoria ótima (8), sem mudanças significativas, apontando uma manutenção do desempenho elevado.

Destacou-se uma melhoria significativa na atenção, que foi de bom (4) para ótimo (8), sinalizando um progresso notável na capacidade de concentração do aluno. Houve também uma melhora significativa na autoestima, indo de ruim (1) para bom (6), indicando uma mudança positiva na percepção do aluno sobre si mesmo.

No entanto, a ansiedade permaneceu na categoria ruim (2), sem mudanças significativas. Houve uma melhoria na adaptação, indo de bom (6) para ótimo (8), refletindo uma evolução positiva na capacidade do aluno de se adaptar a novas situações. Esses resultados sugeriam um impacto positivo nas áreas avaliadas, com um progresso geral no bem-estar e desenvolvimento do aluno número 10.

Gráfico 11 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 11



Fonte: da autora, 2024.

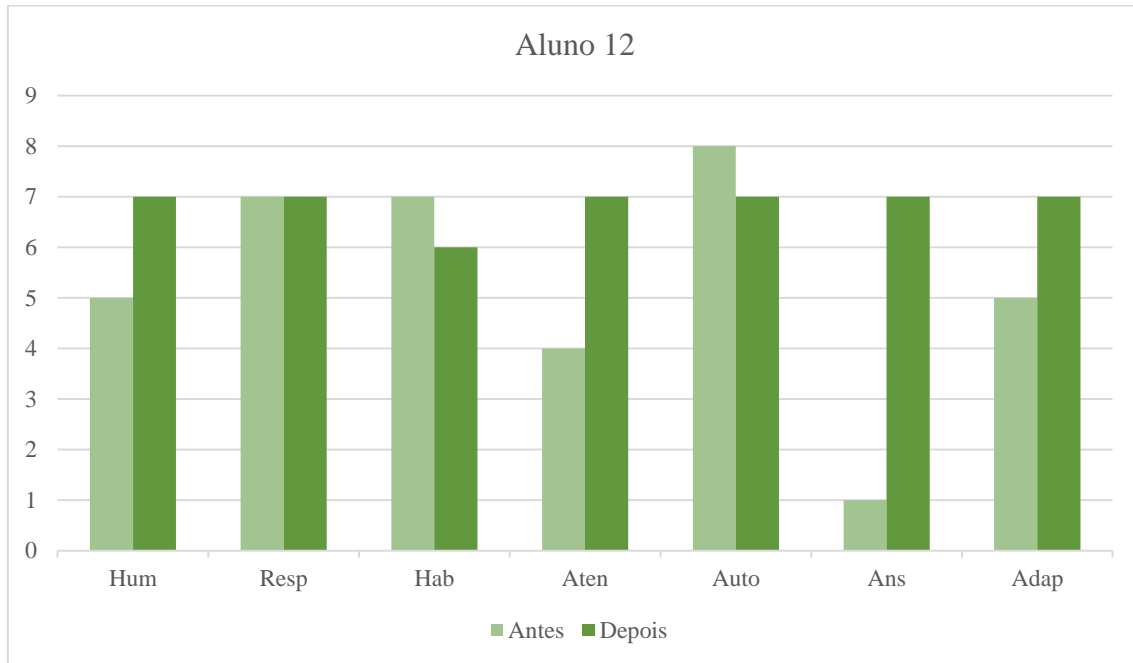
Quanto ao aluno número 11, foi evidente uma melhora significativa em diversas áreas após as sessões de Coelhoterapia. Houve uma elevação notável no humor, indo de bom (5) para ótimo (9), indicando uma mudança positiva no estado emocional do aluno.

A capacidade de resposta teve uma melhoria expressiva, indo de ruim (1) para ótimo (8), refletindo um avanço considerável na habilidade do aluno de se expressar e interagir. As habilidades do aluno também apresentaram uma melhoria notável, indo de ruim (1) para ótimo (9), indicando um progresso substancial nas competências do aluno.

Contudo, houve uma queda na atenção, indo de ótimo (7) para bom (6). Apesar dessa diminuição, a atenção ainda permaneceu em uma categoria boa. Houve uma melhora significativa na autoestima, indo de bom (4) para ótimo (9), sugerindo uma mudança positiva na percepção do aluno sobre si mesmo.

A ansiedade teve uma leve redução, indo de ruim, com nota 2, para a nota 3, mas permanecendo na categoria ruim. Houve uma pequena melhoria na adaptação, indo de 8 para 9, mantendo-se na categoria ótima. Esses resultados indicam um impacto global positivo das sessões de Coelhoterapia no aluno número 11, contribuindo para melhorias notáveis em diversas áreas e ressaltando o progresso no seu bem-estar e desenvolvimento.

Gráfico 12 - Comparação das características de antes e depois da Coelhoterapia do Aluno 12



Fonte: da autora, 2024.

No que diz respeito ao aluno número 12, foi possível observar melhorias em várias áreas após as sessões de intervenção. Houve uma melhoria no humor, indo de 5 para 7, mantendo-se na categoria ótima, indicando um avanço positivo no estado emocional do aluno.

A capacidade de resposta permaneceu na categoria ótima (7), sem mudanças significativas, indicando uma manutenção do bom desempenho nessa área. Houve uma pequena queda nas habilidades, indo de ótimo (7) para bom (6), refletindo um leve declínio nessa dimensão.

Por outro lado, houve uma melhoria significativa na atenção, indo de bom (4) para ótimo (7), indicando um progresso notável na capacidade de concentração do aluno. Apesar de uma leve queda, a autoestima permaneceu em um nível ótimo, indo de 8 para 7.

A ansiedade teve uma melhora significativa, indo de ruim (1) para ótimo (7), sugerindo uma redução expressiva nos níveis de ansiedade do aluno. Houve também uma melhoria na adaptação, indo de 5 para 7, mantendo-se na categoria ótima. Esses resultados apontam para um impacto positivo das sessões de intervenção no aluno número 12, contribuindo para melhorias em diferentes áreas e ressaltando o progresso no seu bem-estar e desenvolvimento.

Existem diversos fatores que podem influenciar na resposta individual dos pacientes à Coelhoterapia, e nem todos podem experimentar evoluções positivas. Alguns dos motivos possíveis incluem:

- Diferenças individuais, pois cada pessoa é única, com todas as suas particularidades, vindas de contingentes diferentes, como cultura, educação, hábitos, histórico de vida, condições de saúde etc. O que funciona para um paciente pode não ser eficaz para outro.
- Expectativas irrealistas: as expectativas dos pacientes em relação à Coelhoterapia podem variar. Alguns podem esperar resultados imediatos ou mudanças drásticas, enquanto outros podem ter expectativas mais realistas. Pacientes com expectativas irrealistas podem se sentir desapontados mesmo que haja melhorias sutis.
- Natureza complexa dos distúrbios: alguns distúrbios mentais e emocionais são complexos e multifacetados. A Coelhoterapia pode não ser a abordagem única e ideal para todos os casos, sendo necessária uma abordagem mais abrangente ou terapias adicionais.
- Resistência à terapia: alguns pacientes podem resistir ou não se engajar completamente nas sessões de Coelhoterapia, o que pode impactar os resultados. A adesão e a colaboração ativa do paciente são essenciais para o sucesso de qualquer intervenção terapêutica.
- Condições de saúde subjacentes: condições médicas subjacentes não relacionadas à saúde mental podem afetar a resposta à terapia. Algumas condições físicas podem ter impacto direto ou indireto nas emoções e no bem-estar emocional.
- Necessidade de abordagens personalizadas: algumas pessoas podem se beneficiar mais de abordagens terapêuticas personalizadas que atendam às suas necessidades específicas. A Coelhoterapia pode ser mais eficaz quando integrada a outras formas de tratamento.
- Variação na relação humano-animal: a reação às interações com animais pode variar. Alguns pacientes podem sentir uma conexão imediata e benéfica,

enquanto outros podem não experimentar o mesmo nível de conforto ou benefício terapêutico.

- Fatores ambientais e de suporte: o ambiente e o suporte social do paciente desempenham um papel crucial. Se um paciente não recebe o suporte necessário fora das sessões de terapia, pode ser mais desafiador para ele experimentar mudanças positivas duradouras.

É fundamental que os profissionais de saúde avaliem continuamente a eficácia da Coelhoterapia e adaptem as abordagens conforme necessário para atender às necessidades individuais de cada paciente. Para isso, é importante saber diferenciar o que é uma terapia em grupo e o que é uma individual.

As sessões em grupo podem proporcionar um ambiente de socialização que fortalece laços entre os participantes e promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como comunicação e cooperação. Essa dinâmica de grupo pode ser particularmente benéfica para aumentar a autoestima e o sentimento de pertencimento, uma vez que os participantes podem se sentir apoiados e compreendidos por seus pares. No entanto, a eficácia das terapias em grupo pode ser influenciada pela diversidade das necessidades e níveis de habilidade dos participantes, o que pode fazer com que alguns indivíduos se beneficiem mais que outros. Fatores como a interação entre os participantes e a maneira como cada um se adapta ao grupo são cruciais para o sucesso das sessões.

Por outro lado, as terapias individuais permitem uma abordagem mais personalizada, adaptada às necessidades específicas de cada paciente. Essa personalização pode ser fundamental para indivíduos que necessitam de maior atenção ou que possuem desafios mais complexos. A coelhoterapia individual pode focar em aspectos específicos, como o controle da ansiedade, aprimoramento das habilidades motoras ou fortalecimento da autoestima, proporcionando um espaço seguro e exclusivo para o desenvolvimento dessas competências. No entanto, o progresso pode ser mais difícil de se medir devido à variabilidade na resposta individual e à ausência da dinâmica de grupo, que pode atuar como um estímulo adicional.

A visita dos animais proporciona momentos felizes, o que contribui para a diminuição de traumas momentâneos que ocorrem nos momentos de hospitalização. Além disso, esse contato com os coelhos também ajuda na cooperação para com os procedimentos

hospitalares, pelo simples fato de os pacientes se sentirem relaxados e mais confiantes, e tudo isso contribui para que o momento seja prazeroso e para o bem-estar de todos os envolvidos.

Por meio dos resultados, foi possível analisar que houve uma grande aceitação por parte dos assistidos e uma grande demonstração de interesse pela Coelhoterapia. Portanto, houve uma melhoria significativa que influenciou os assistidos em relação à habilidade motora, responsabilidade, humor, atenção, autoestima, diálogo e adaptação social deles. Entretanto, pôde-se observar que não teve grande impactos no quesito da ansiedade, devido à sua complexidade, vendo que este é o principal problema dos assistidos da APAE de Bambuí.

## 5 CONCLUSÃO

Com base nos resultados e discussões obtidos a partir da implementação da Coelhoterapia, é evidente que essa abordagem terapêutica foi bem recebida pelos assistidos, refletindo um interesse significativo na intervenção. A observação de melhorias expressivas em diversos aspectos, como habilidade motora, responsabilidade, humor, atenção, autoestima, diálogo e adaptação social, destaca o impacto positivo que a presença dos coelhos teve no desenvolvimento dos participantes.

Entretanto, é crucial reconhecer que, apesar dos benefícios notáveis, a Coelhoterapia não apresentou impactos consideráveis no tocante à ansiedade, que permanece como um desafio complexo para os assistidos da APAE de Bambuí. Essa constatação ressalta a necessidade de abordagens específicas e mais direcionadas para lidar com as questões relacionadas à ansiedade, reconhecendo a complexidade dessa dimensão emocional.

Portanto, entende-se que a Coelhoterapia pode ser uma valiosa ferramenta complementar no contexto terapêutico dos assistidos da APAE, promovendo melhorias notáveis em diversas áreas do desenvolvimento. Contudo, para se alcançar uma abordagem mais abrangente e eficaz, é fundamental considerar estratégias adicionais e personalizadas, especialmente ao tratar de questões relacionadas à ansiedade. Essa conclusão destaca a importância contínua da pesquisa e do aprimoramento das práticas terapêuticas para atender, de maneira mais holística e precisa, às demandas individuais dos assistidos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD). **Definition of intellectual disability**. 2010. Disponível em: <https://www.disabled-world.com/definitions/intellectual-disability-definition.php>. Acessado em: 14 de set de 2014.
- ASSUMPCÃO J. F. B. **Retardo Mental**. In: Rodrigues SD, Azoni CAS, Ciasca SM (eds.). *Transtornos do desenvolvimento: da identificação precoce às estratégias de intervenção*. Ribeirão Preto, SP. 2014; 10:161-80.
- BRODIE, J. S., & BILEY, F. C. (1999). An exploration of the potential benefits of pet-facilitated therapy. **Journal of Clinical Nursing**, 8, 329-337, 1999.
- CABARCAS L, ESPINOSA E, VELASCO H. **Etiologia del retardo mental em la infancia: experiencia em dos centros de tercer nivel**. *Biomedica*. 2013; 33:402-10.
- CAPOTE, P. S. O., and COSTA, M. P. R. **Estudos internacionais sobre TAA**. In: *Terapia assistida por animais (TAA): aplicação no desenvolvimento psicomotor da criança com deficiência intelectual* [online]. São Carlos: EdUFSCar, 2011, pp. 31-55. ISBN: 978-85-7600-294-9. <https://doi.org/10.7476/9788576002949.0006>.
- CRESWELL, J. W. (). "Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches." SAGE Publications, 2014.
- CURRY C. J, et al. Evaluation of mental retardation: recommendations of a Consensus Conference: American College of Medical Genetics. **American Journal of Medical Genetics**. 1997; 72(4):468-77.
- DOTTI J. **Terapia e animais**. São Paulo, Noética, 2005.
- DUARTE, R. C. B. Deficiência intelectual na criança. **Residência Pediátrica**. 2018;8(supl 1):17-25. DOI: 10.25060/residpediatr-2018.v8s1-04.
- DUTRA, et al. Os benefícios da Coelhoterapia como suporte ao processo psicopedagógico na educação infantil. 2021. DOI:10.47242/978-65-993899-0-0-2Corpus ID: 234077854
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de pesquisa. 4ª. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- Global Burden of Disease Study, 2013. Global, regional and national incidence, prevalence and years lived with disability for 301 acute and chronic diseases and injuries in 188

countries.1990-2013: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2013. London: Lancet.

HARRIS J. C. New Terminology for Mental Retardation in DSM V and ICD 11. **Curr Opin Psychiatry**. 2013; 26(3):260-2.

HAVENER, L.,et al.(2001).The effects of a companion animal on distress in children undergoing dental procedures. **Issues Comprehensive Pediatric Nursing**, 24 (2),137-152.

IAHAIO: International Association of Human-Animal Interaction Organizations [Internet]. Triennial International Conference: Humans and Animals: the inevitable bond. Chicago: IAHAIO; 2013 [cited 2018 fev 5] Available from: [iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2017/06/past-events-chicago-2013-abstracts.pdf](http://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2017/06/past-events-chicago-2013-abstracts.pdf).

KAWAKAMI, C. H.,& NAKANO, C. K. (2002). **Experiment report:** animal assisted therapy (AAT) -another resource in the communication between patient and nurse. In: Brazilian Nursing Communication Symposium. São Paulo. Proceedings online... Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP.Recuperado de<[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000052002000100009&lng=en&nrm=abn)>.

KRUGER KA, SERPELL JA. **Animal-Assisted Interventions in Mental Health:** Definitions and Theoretical Foundations. In: Fine AH. Handbook on Animal-Assisted Therapy: theoretical foundations and guidelines for practice. London: Elsevier; 2006. p. 21-38.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARIS A. F; et al. Familial Mental Retardation: a review and practical classification. **Ciência & Saúde Coletiva**. 2013; 18(6):1717-29.

NARDES F; ARAUJO A. P. Q. C; RIBEIRO M.G. Mental retardation in Duchenne muscular dystrophy. Rio de Janeiro: J Pediatr. 2012; 88(1):6-1611 Moeschler JB, Shevell M, Committee on Genetics. Comprehensive Evaluation of the child with Intellectual Disability or Global Developmental Delays. **Pediatrics**. 2014; 134(3):e903-e918.

Nogueira MTD, Nobre MO. Terapia assistida por animais e seus benefícios. Pubvet. 2015;9(9):414-7.

ODENDAAL, J. S.J. Animal-assisted therapy –magic or medicine?. 2000. **Journal of Psychosomatic Research**, 49 (4),275-280

OLIVA, V.N.L.S. A terapia assistida por animais: o papel do médico veterinário. Boletim Informativo 2004; 34.

OWEN O. G. Pet therapy: Paws for thought. Nurs Times, v.24, n.6, p.697-712, 2002.

SANTOS, R. F. et al. Terapia Assistida por Animais (TAA) em crianças com transtorno do espectro autista atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial. **Research, Society and Development**, v. 9, n.9, e955998060, 2020 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8060>. Acesso em: 14 de set de 2023.

STANLEY M. M. J. Animal assisted therapy. Am J Nurs. Texas, v.102, n.10, p. 69-76, 2002.

TORRADO M. V. Evaluación etiológica del retardo mental de origen genético. Algoritmo diagnóstico y nuevas técnicas moleculares. **Arch Argent Pediatr**. 2009.

